

Índice aponta como críticas as finanças de Sto.André e S.Caetano

Resultado é referente ao ano de 2024 e leva em consideração dados como despesas, investimentos e a capacidade de pagamento de contas das cidades

Santo André e São Caetano obtiveram em 2024 os piores resultados em gestão financeira do Grande ABC no IFGF (Índice Firjan de Gestão Fiscal), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que avalia o desempenho de todos os municípios brasileiros. As duas receberam nota zero, o

que significa que o volume de dívidas adiadas para este ano foi maior que os recursos em caixa para quitá-las. A pontuação do IFGF varia de zero a um e leva em conta indicadores de autonomia, gastos com pessoal, investimentos e liquidez. A partir das informações enviadas pelas prefeituras à Secretaria do Tesouro

Nacional, a entidade avalia se elas têm condições de honrar compromissos firmados. As cidades também estão no Cadin (Cadastro Informativo dos Créditos não Quitados de Órgãos e Entidades Estaduais), que impede a celebração de convênios, acordos e contratos com o governo estadual. **Economia 5**

Sto.André e São Caetano têm piores índices de gestão financeira da região

Resultados são referentes a 2024 e levam em conta gastos, investimentos e capacidade de pagar as contas

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Santo André e São Caetano registraram os piores índices de liquidez do Grande ABC. Ambas ficaram com nota zero na avaliação de 2024, o que significa que o volume de dívidas adiadas para o ano seguinte foi maior que o dinheiro em caixa para pagá-las. Os dados são do IFGF (Índice Firjan de Gestão Fiscal), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que avaliou o desempenho de todos os municípios brasileiros (confira os dados da região na arte).

A pontuação do IFGF varia de zero a um e leva em consideração indicadores de autonomia, gastos com pessoal, investimentos e liquidez. "Avaliamos se eles (municípios) tinham recursos suficientes no fim de 2024 para suprir qualquer despesa ou imprevisto a curto prazo. Vemos se houve planejamento financeiro eficiente para cumprir obrigações e suprir dívidas com fornecedores e servidores, por exemplo", detalha a especialista em Estudos de Competitividade da Firjan,

Nayara Freire.

A especialista diz que os gastos contabilizados envolvem tanto o Executivo quanto o Legislativo, o que aponta uma responsabilidade fiscal compartilhada. "Usamos como base os dados da Secretaria de Tesouro Nacional. As prefeituras enviam relatórios sobre arrecadação e aplicação de recursos. As informações do índice foram declaradas pela própria gestão municipal", completa.

Nayara afirma ainda que a situação se agrava nas transições de governo. "A organização financeira permite que o município atenda de forma mais eficiente as demandas da população. Os resultados são ainda mais importantes quando você passa a gestão para outro administrador. Começar projetos em um cenário de gestão ineficiente é uma missão mais desafiadora", aponta a especialista.

O bom planejamento, segundo Nayara, permite que o desenvolvimento econômico gere um ambiente competitivo a partir da criação de emprego para a população e renda para consumo local. "Existe a responsabilidade

do gestor de cumprir os compromissos fiscais e também da união entre entes federativos para aprovar reformas que determinem caminhos mais eficientes na administração de recursos públicos a partir da flexibilização do orçamento e a otimização das despesas de pessoal", aponta a especialista.

OUTRAS CIDADES

No IFGF, aparecem classificados como 'gestão em dificuldade' os municípios de São Bernardo (0,59) e Diadema (0,47), que, apesar de leve melhora em comparação a 2023, seguem em estado de atenção. Mauá (0,54) e Ribeirão Pires (0,50) se encaixam entre as cidades que possuem caixa para cobrir as dívidas com folga financeira moderada.

O único destaque positivo no índice foi Rio Grande da Serra, que alcançou a nota 0,64. Mesmo com o bom resultado, o município também sofreu uma queda, porque havia atingido o nível de "gestão de excelência" em 2023.

O Diário questionou todas as prefeituras sobre os desem-

Índice de liquidez

	2023	2024
Santo André	0	0
São Bernardo	0,58	0,59
São Caetano	0,48	0
Diadema	0,40	0,47
Mauá	0,62	0,54
Ribeirão Pires	0,65	0,50
Rio Grande da Serra	0,84	0,64

Gestão de excelência: resultados superiores a 0,8 ponto
Bom gestão: entre 0,6 e 0,8 ponto
Gestão em dificuldade: entre 0,4 e 0,6
Gestão crítica: inferiores a 0,4

Fonte: Firjan/Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Agência Fapes/Editoria de Notícias

penhos expostos na Firjan.

O Paço de Santo André informou que as demandas relativas ao custeio de saúde, educação, segurança e assistência social vêm crescendo de forma contínua. "Os entes federal e estadual têm transferido, progressivamente, maiores responsabilidades aos municípios, sem a devida compensação financeira por meio de repasses proporcionais. O município enfrenta um passivo expressivo de precatórios acumulados, desafiando atualmente cerca de 5% da Receita Corrente Líquida ao pagamento dessas obrigações. Foram pagos nos últimos anos mais de R\$ 1,2 bilhões de precatórios, que reduzem a capacidade de investimento e de manutenção de serviços públicos essenciais."

A Prefeitura de Diadema destacou que, entre as estratégias para melhorar a liquidez, estão a revisão das nomeações em cargos de comissão, rescisão de contratos relativos a alugueis onde estavam instaladas secretarias municipais, agilização na cobrança das multas de trânsito pendentes de pagamento e estudos de parcelamentos de dívidas contraídas em gestões anteriores.

Entre os motivos que justificam a entrada de Santo André na lista, está o fato de que a cidade não pagou precatórios em novembro e dezembro do ano passado. São Caetano teve aumento das dívidas públicas (R\$ 1,15 bilhão) herdadas da gestão anterior. O que contribuiu para a listagem no Cadin. Entre os demais municípios citados estão Álvaro de Carvalho, Bebedouro, Bom Jesus dos Perdões, Cotia, Embu-Guaçu, Iguape, Mogi das Cruzes, Monte Azul Paulista, São Carlos e Serrana. **BM**

Cidades também figuram entre as inadimplentes do Estado de S.Paulo

Santo André e São Caetano estão entre as 17 cidades do Estado de São Paulo listadas no Cadin (Cadastro Informativo dos Créditos não Quitados de Órgãos e Entidades Estaduais).

De acordo com o governo do Estado, a inclusão no Cadin impede a celebração de convênios, acordos, ajustes ou contratos que envolvam o desembolso, a qualquer título, de recursos financeiros; repasses de valores de convênios ou pagamentos referentes a contratos; concessão de auxílios e subvenções; concessão de incentivos fiscais e financeiros; e liberação de créditos oriundos do projeto da Nota Fiscal Paulista.

Entre os motivos que justificam a entrada de Santo André na lista, está o fato de que a cidade não pagou precatórios em novembro e dezembro do ano passado.

São Caetano teve aumento das dívidas públicas (R\$ 1,15 bilhão) herdadas da gestão anterior. O que contribuiu para a listagem no Cadin.

Entre os demais municípios citados estão Álvaro de Carvalho, Bebedouro, Bom Jesus dos Perdões, Cotia, Embu-Guaçu, Iguape, Mogi das Cruzes, Monte Azul Paulista, São Carlos e Serrana. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 3